



## Renascem as esperanças

[...] Era uma noite sem lua, que ciciava em árvores e murmurava em águas humildes, e uma grande estrela brilhava.

Haveria outras, esparsas e pequenas, mas aquela era tão grande e cintilava com estranha palpação, era tão distante, mas brilhava tão perto e tão pura para mim como se tivesse uma lanterna que mão amiga houvesse pendurado em minha janela para me dar alento no fundo da treva. Do fundo do meu coração saldei a estrela com a palavra que me veio aos lábios: Aldebarã!

Lera esta palavra em velhos cansados livros que falam de astros e mistérios do céu: mas somente agora percebia que era uma palavra mística, feita de muitas outras, querendo dizer, em algumas secretas línguas: A Nova Esperança, a Alegria Amiga, o Esquecimento das Mágoas, a Alegria da Noite.

Aldebarã, Aldebarã! – disse eu com estranho ardor; e foi como se a palpação se fizesse mais fremente e pura.

Então uma voz suave me disse e era como se a minha melancólica mãe me passasse a mão pelos cabelos: “Descansa, dorme em paz, Aldebarã é tua amiga; e como soubeste dizer seu nome ela é para sempre tua amiga. Aldebarã é uma nuvem que doira no momento em que o céu, para o Ocidente, já toma a cor de triste violeta”. E então, pela primeira vez em longos anos de longas noites, pude adormecer sorrindo, porque meu coração era puro como o de um menino. Rubem Braga (1953)

Para os amigos da ASPI, paz na Terra e Luz tranqüila no ar. Que a estrela rebrilhe suave, amorosa, sobre todos, trazendo a Nova Esperança, a Alegria Amiga, o Esquecimento das Mágoas, a Alegria da Noite. Amém.

Uso exclusivo dos Correios	Data da reintegração
<input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Rubrica do carteiro



## Arleziense: uma saudade

Maria Candida de Assumpção Domingues\*

No dia 4 de novembro, **Arleziense Rosa de Oliveira** nos deixou, levando consigo a sua inesquecível gargalhada franca, deixando no seu lugar uma saudade imensa e a lembrança da sua convivência amiga, fraterna e adorável. Se ouvíssemos o depoimento de cada pessoa que conviveu com a professora Arleziense, mesmo que fosse uma única frase, por certo escreveríamos um belo livro de poesias, incluindo conceitos científicos e filosóficos. A amiga Zuleide disse que, “pode ser que exista, mas, não conheço pessoa mais bonita e mais completa do que Arleze.” A irmã Luiza comentou: – “na hora que Arleziense partiu, chovia torrencialmente e, na hora do sepultamento, também”. Foi “chuva de Píndaro”, homenagem final, na despedida. Atena, deusa da inteligência, filha de Zeus, ao nascer, durante o parto, o céu enviava flocos de nuvens douradas. Isso nos faz pensar que, tanto na partida quanto na chegada, há sempre uma manifestação celeste. Luiza contou, ainda, que o momento mais marcante na vida de Arleziense foi o da homenagem prestada por seu ex-aluno, Marcelo Garcia, ao dar a uma sala, no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, no município do Rio de Janeiro, o nome: Arleziense Rosa de Oliveira.

Segundo depoimento da professora Aidyl de Carvalho Preis, “a figura exuberante de Arleziense transparecia o seu humor permanente, que não escondia a sua candura. Chamar-me de “irmã”, deu-me a dimensão do carinho que me dispensava e ao Robert, a quem chamava de “cunhado”. Retribuir é perpetuar sua lembrança e a certeza de que já está junto de Deus, velando por todos nós.”

Aidyl contou que, certa vez, Arleziense perguntou por que na ASPI as pessoas pensavam que elas, e mais as professoras Terezinha Lankenau e Ceres Marques Moraes eram irmãs. A resposta, em meio a gargalhada famosa, veio da própria Arlezi-

enne: “é porque não acreditam que quatro negras, de famílias diferentes, tenham alcançado tão elevado nível intelectual”.

Quanto gostaria de saber falar sobre Arleziense, mas, não é fácil. O professor Josué de Castro dizia que “falar é fácil, difícil é falar sobre o óbvio”. E Arleziense é o próprio óbvio. Por isso, não vou mais falar sobre ela, e sim, para ela, oferecendo de ilustre e premiada poetisa fluminense, o poema “Partida”:

*Parte! O expresso da luz  
já vai embora...  
Transpõe o limite de ti mesma,  
porque a eternidade te espera...  
Daqui, corações murchos,  
machucados choram...  
por não terem mais  
tua presença iluminada.*

*Dos mares, Tritões se erguem, festejando.  
Ninfas e deusas engalanadas  
te acolhem...  
Flores mimosas cobrem  
os campos dos teus sonhos,  
e as líras e as trombetas tocam  
valsas...*

*Parte! Abraça os amigos  
que encontrares,  
Mostra o teu livro limpo,  
livre de pecado...  
E eles dirão ao ver-te nesse instante:  
Por que, amiga, não vieste antes?*

“Paz e Bem”.

\*A aspiana Maria Candida Assumpção Domingues é professora aposentada oriunda da Escola de Serviço Social da UFF.

## O silêncio fala?

Nélia Bastos\*

Os jornais falam da “reinvenção” da democracia na América Latina. Da ausência de uma oposição verdadeira. Da aceitação e redução de todo discurso a um ruído, um silêncio, uma retórica abstrata que define o mesmo pelo mesmo. Uma afasia que fundamenta o medo, ou a tristeza para quem não sabe mais o que dizer e se apóia na imobilidade. “É assim porque é, e ponto final.” Uma espécie de “pó-de-pirlimpim” – uma fuga de um real intolerável.

Merval Pereira comenta os “governos populares” da América Latina, inclusive o do Brasil, que chegam ao poder na legalidade, em eleições livres. Logo tomam forma políticas de massas, gradual interdição das liberdades de expressão e de manifestação, autoridade pessoal ilimitada, assegurada por Decretos-lei. O Parlamento perde o poder e as eleições são substituídas por plebiscitos do tipo “sim” e “não”. Sempre assegurando a “legalidade” do sistema. Percebe-se que o es-

petáculo aberto do caos, a delinquência generalizada sempre vendada por muitos filtros e biombos, alimenta esquemas romanescos para aprofundar as esperanças de salvação in-extremis, sub-repticiamente difundida, divulgada e desmentida pela retórica oficial. Como se sabe, o governo brasileiro cooptou sindicatos, movimentos sociais, movimento estudantil pelo financiamento. Não há formas de mobilização fora das “ações” determinadas pelo governo. Crescem os vazios. A imensa fragmentação que se espalha “em buracos de desistência”, no tédio paralisante.

Discute-se também, na ficção, a “identidade nacional”.

Roberto DaMatta já abordou o tema em Carnavais, Malandros e Heróis. O chamado dilema brasileiro continua. Rompe-se a lógica cotidiana. Inverte-se o código vigente. Toda uma sorte de duplos e máscaras desloca verdades. Violência e festa cívica se complementam no “Brasil de Todos”. (Continua na página 3)

Iniciamos este número com uma singela mensagem de Natal. A seção Notas e Comentários, além do Balancete trimestral (julho-setembro), obrigação a que temos o prazer de cumprir, traz importantes notícias de interesse geral. Em Artigos, uma homenagem póstuma à querida Arleziene, nas emocionadas palavras da professora Maria Candida de Assumpção Rodrigues, e dois outros interessantes textos: um, “Os ‘inativos’ em plena atividade”, do prof. Maximiano de Carvalho e Silva, que considera a impropriedade dessa palavra em relação às febris atividades que a ASPI realiza, e, pela importante colaboração da professora Nélia Bastos que, com “O silêncio fala?”, analisa o nosso momento e nos exorta a participar, a refletir a necessidade de lutar pelos nossos direitos, quando são tantas as ameaças que nos rodeiam... Debates nos “fala” do REUNI, numa análise da equipe da redação.

## Artigo Artigo Artigo

### O silêncio fala? (Continuação)

Macunaíma, o herói sem caráter, define bem essa “oscilação maniaco-depressiva” entre o ufanismo e o complexo de “vira-latas” que nos persegue. O presidente é o “magnata do petróleo”, a ministra Dilma modifica o visual, a Copa de 2014 é “nossa”. O Maracanã é rubro-negro. Passageiros enganados perambulam pelos aeroportos. Jobim vira encantador de sucurs. A classe média adere ao Tráfico.

Não pensem, caros leitores, que é só isso. O ano de 2007 termina. Uma notícia sem alarde me faz pensar... O Natal se aproxima. Um menino de 5 anos, numa cidadezinha de Santa Catarina, chamada Palmeira, salvou um bebê, numa casa em chamas. Estava vestido de super-herói, o Homem-Aranha. Riqueime Wesley dos Santos tapou o nariz, abaixou-se e entrou no quarto do bebê. Saiu sem um arranhão. Perguntado se sentiu medo, foi enfático: “O Homem-Aranha não é fraco. Não tem medo de nada.”

Uma crônica de Arnaldo Jabor diz que a felicidade muda com a época. Hoje, a felicidade está na relação direta da capacidade de não ver, de negar? Não participar, não ter coração? Sempre um sorriso congelado, feliz porque não quer carregar a dor do mundo?...

Pois bem. Reconheço as marcas do desencantamento que nos leva para um trem-fantasma de sustos e desânimos. Nem tudo é feito de névoa. Como ficamos então?

O II Encontro da ASPI-UFF aconteceu. A pedagogia da indiferença, como valor estrutural da vida, pode ter sido levada a sério por aspianos “cansados de guerra”. Vítimas, talvez, do *laissez-faire* que congela tudo. Fotografa em preto e branco o sistema em que vivemos. Foram três dias intensos de debates principalmente acerca de direitos constitucionais e previdenciários que trouxeram à tona farsas técnicas, engenhosas tramas de “déficits” construídos. Penso na máquina estatal pantagruélica, nas encenações oficiais que procuram levar-nos à indesejável situação de indigentes previdenciários. “Quem se mobiliza leva”, diz Paulo Paim, respeitado senador do PT. Quem está organizado é o “capital” do governo empregado na “legalização” de sindicatos e movimentos. A escolha de expositores qualificados marcou positivamente o nosso II Encontro, para a celebração dos 15 anos da ASPI.

Emília e Aidyl, como convém a todos os Quixotes, estão confiantes no III Encontro, daqui a cinco anos. Não estão sós. Registro, com emoção, a beleza dos gestos, feitos de delicadeza e força, que ratificam a permanente recusa em adiar-se ou omitir-se. Caminhos percorridos pelos que mantêm a ASPI viva. Pense nisso, leitor.

\*A professora Nélia Bastos é Coordenadora Acadêmica da ASPI-UFF.

Publicação da Coordenação  
de Assuntos Culturais da Associação  
dos Professores Inativos  
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:  
14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos  
CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e  
2622-1675 (telefax)

E-mails: [aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br)  
[aspiuff@veloxmail.com.br](mailto:aspiuff@veloxmail.com.br) ou

[aspiuff@aspiuff.org.br](mailto:aspiuff@aspiuff.org.br)

Site: [www.aspiuff.org.br](http://www.aspiuff.org.br)

Diretoria Biênio 2007/2009

Presidente:

Rogério Benevento

1º Vice-Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

2º Vice-Presidente:

Acyr de Paula Lobo

Secretária-Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Tesoureira-Geral:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Tesoureira Adjunto:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Isar Trajano da Costa

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Lucia Molina Trajano da Costa

Maria Candida de Assumpção Domingues

Maria Felisberta B. da Trindade

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Satiê Mizubuti

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Jorge Fernando Loretti

Afonso Junqueira Accorsi

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Anna Pedreira Boechat

Joaquim Cardoso Lemos

Luiz Olympio Vasconcellos

Nésio Brasil Alcântara

Maria Therezinha Arêas Lyra

Coordenadora de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadora de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenador de Assuntos Jurídicos:

Acyr de Paula Lobo

Coordenadora de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadora de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadora de Lazer:

Léa Souza Della Nina

Projeto Café-da-Manhã:

Maria de Lourdes Caliman

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão

Damião Nascimento

Serviços Gráficos

Gráfica Falcão

## Almoço de Confraternização de Natal da ASPI-UFF

No dia 13 de dezembro, às 12 horas (convidamos a todos para serem pontuais), a ASPI estará recepcionando em sua sede seus associados e convidados para o Almoço, quando teremos uma audição especial do Coral “Cantar é Viver”, da ASPI, que está preparando um repertório selecionado para homenagear o Grande Aniversariante – Jesus Cristo – e os aspianos que nasceram neste mês.

Após o almoço, os alunos dos nossos cursos de espanhol, italiano e francês brincarão os presentes com músicas natalinas. Ao final da tarde, Dna. Clotilde Loureiro nos acompanhará com seu piano mágico...

O menu e o preço do almoço (incluindo sobremesa e refrigerantes) poderão ser consultados nos Avisos Importantes.

Aspianos! A festa é de todos nós! Contamos com o seu abraço!

## ASPI comemora...



Em novembro, no dia 8, aconteceu o Almoço de Confraternização no Tio Cotó. Associados e convidados reuniram-se em nossa sede para festejar os aniversariantes do mês: momentos de muita alegria e de abraços, especialmente pelos 90 anos da nossa pianista emérita, Dna. Clotilde Loureiro, que sempre abrilhanta nossos encontros com seu dom e simpatia. Esta amiga querida da ASPI já é uma aspiana em nossos corações...

## Doação

Recebemos e agradecemos à professora Tilda Packness Valle Fernandes a doação de duas abrangentes coleções: Pensadores, 1ª ed., 1974, da Abril Cultural e Biblioteca de História – Grandes personagens de todos os tempos, Editora Três, 1974, obras que resgatam a influência de pensadores, humanistas, artistas, homens públicos na história da Cultura Universal.

Após a catalogação, as coleções serão colocadas à disposição do público leitor da ASPI. À querida professora Thilda, o nosso agradecimento por enriquecer a nossa Biblioteca com tão importantes obras...

## Aspiano é representante do MEC

O professor **Cícero Mauro Fialho Rodrigues**, ex-reitor da UFF, foi empossado no dia 22 de novembro p.p. como representante do Ministério da Educação no Estado. A cerimônia deu-se no Auditório Gilberto Freyre, no Palácio Capanema, no centro do Rio de Janeiro.

## Nova aspiana

Ingressou nos quadros da ASPI a professora **Maria Alice Garcia de Mello**, egressa do Departamento de Cirurgia. Com muito carinho, nós a recebemos.

## Mostra Mulher



Mais uma vez, a ASPI participou deste importante evento niteroiense, este ano realizado na Concha Acústica, em São Domingos, no período de 25 a 28 de outubro passado.

Para a abertura do evento foi convidado o Coral “Cantar é Viver”, sob a regência de Joabe Ferreira, que emocionou os presentes pela *performance* e seleção do repertório, que contou com peças do cancionário brasileiro, com muita receptividade do público...

Participaram ainda do evento os alunos do curso de dança de salão da ASPI, coordenados por Tales Toscano. Nos dias 27 e 28, deram um *show*, inclusive motivando a platéia a dançar.

O artista plástico Antonio Machado, nosso professor de pintura, estimulou os presentes, que produziram um grande painel interativo, agora exposto no Salão Multimídia na sede da ASPI. Outra novidade foi o lançamento do jornal *Mostra Mulher 2007*, sob a coordenação da professora Hilda Faria, e que teve também como “selo” os 15 anos da ASPI-UFF. Reproduzimos um singelo verso que não deixa de ser uma exortação à participação:

Ativos e inativos  
Que ainda estejam bem vivos,  
Não sejam navio no porto,  
Sem pátria e sem bandeira.  
Um triste arquivo morto,  
Nesta vida passageira.  
Vamos à luta, companheiros!\*

\*FARIA, Hilda. Alerta Brasil. Brasil 500 – Brasil 2000.

A ASPI também organizou um estande onde divulgou a produção artística de alunos do curso de pintura coordenado por Antonio Machado, e livros da lavra de aspianos.

O *ASPI-UFF Notícias* parabeniza a nossa Associação por mais este projeto de sucesso, integrar-se com êxito aos acontecimentos da Agenda Cultural de nossa Cidade.

## Utilidade pública

Recebemos por *e-mail* uma informação que, acreditamos, poucos sabem: quando necessitamos de informação que não consta no Catálogo Telefônico, o que fazemos? Discamos o conhecido **102**, não é? Sabiam que, para este “auxílio à lista”, pagamos R\$1,20?



Agora, o que não nos informam, claro, é que existe este mesmo serviço gratuito: o **0800-310-102**. Inclusive por celular. Vamos economizar...? E, caso possua internet, acesse [www.102web.com.br](http://www.102web.com.br) (Catálogo telefônico do Brasil).

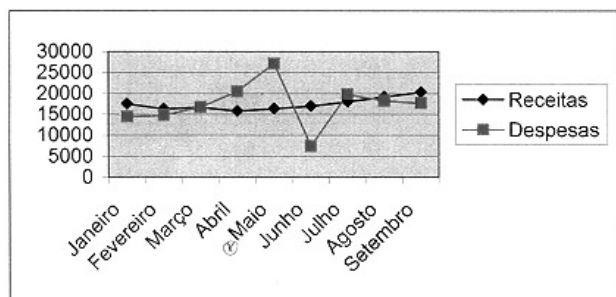
## Prestando contas...

Mais uma vez, apresentamos o Balancete da Tesouraria, contemplando os meses de julho a setembro de 2007:

### Resumo dos Balancetes

Nº Or.	Mês	Receitas	Despesas
1	Janeiro	17507,26	14483,85
2	Fevereiro	16306,18	14824,75
3	Março	16699,28	16829,97
4	Abril	15790,05	20532,63
5	Maió	16340,55	27188,43
6	Junho	16916,15	7371,71
7	Julho	17997,42	19781,00
8	Agosto	19150,66	18285,77
9	Setembro	20271,22	17684,14

### Evolução de receitas e despesas Jan a setembro - 2007



Obs.: Em maio, houve acréscimo de despesas decorrentes da mudança da Direção da ASPI.

*Rogério Benevento*  
Rogério Benevento  
Presidente

*Maria Helena de Lucena Nogueira*  
Maria Helena de Lucena Nogueira  
Treasurer Geral

## Gerência de Projetos Especiais promete...

Uma boa notícia: a professora **Aidyl de Carvalho Preis**, nossa 1ª vice-presidente, assumiu a Gerência de Projetos Especiais e está aceitando propostas para 2008.

Uma delas, é a do **Cineclube ASPI-UFF**, que ainda aguarda sugestões e idéias para sua implementação. Há várias formas de viabilizá-lo, mas precisamos de adeptos. Se você tem idéias, filmes (DVDs) e VHS (quem sabe não poderemos transformá-los em DVDs?) está convidado! Venha conversar conosco. Será mais um motivo para sair de casa e se divertir. Aproveitamos para convidar os professores da área de Biblioteconomia para nos ajudar a tornar nossa Biblioteca um espaço dinâmico...

## Notícias da CAAP

A Comissão de Acompanhamento de Assuntos Parlamentares tem-se reunido regularmente para analisar a proposta do Movimento de Resgate da Dignidade do Servidor Público (da UFPb) de criação

de uma Frente Mista Parlamentar integrada por deputados e senadores para fortalecer a luta dos servidores públicos pela recuperação e manutenção de direitos constitucionais.

Estão sendo discutidas propostas de embasamento para a criação desta Frente, bem como para a elaboração de seus estatutos.

As diversas subcomissões da CAAP, no momento, realizam estudos visando ao pleito municipal de 2008...

## Contribuição Previdenciária:

### decisão do Supremo beneficia servidores estaduais inativos

Recebemos, por *e-mail*, do Instituto MOSAP, esta notícia, relativa ao Paraná, que estava sendo questionado pela União por nunca ter cobrado a contribuição de seus servidores inativos:

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que a Parana-previdência e o governo estadual podem manter a isenção do desconto previdenciário para aposentados e pensionistas sem correr risco de sofrerem sanções da União. A decisão beneficia 91 mil servidores inativos e pensionistas paranaenses.

Desde o início da gestão do governador Roberto Requião (PMDB), em 2003, os vencimentos dos servidores estaduais inativos não sofrem desconto de 11% sobre o valor da aposentadoria. "A contribuição previdenciária é feita com vistas a um benefício futuro. Por isso não faz sentido cobrar de quem já tem o benefício" diz o presidente da Parana-previdência. José Maria Correia.

A isenção do desconto, porém, vinha sendo questionada pela União. O Paraná entrou no STF para questionar a obrigatoriedade de fazer o desconto dos inativos. Nesta Semana, o plenário do STF, por unanimidade (grifo nosso), deu ganho de causa à Parana-previdência e ao governo do Paraná.

Matéria publicada no *Jornal de Londrina*, do dia 2/11/2007.

## Terças Memoráveis: "Hans Staden"

Oferecendo aos presentes uma verdadeira aula de História, o professor **Robert Preis** discorreu a respeito das circunstâncias em que este marujo alemão, Hans Staden de Homberg-em-Hessen, arcabuzeiro da expedição espanhola do almirante Sanabria, veio para o Brasil e as peripécias para sobreviver junto aos silvícolas (Tupinambás) canibais e inimigos ferrenhos dos portugueses, no início do século XVI.

Sua "epopéia" foi devidamente registrada em sua obra *Duas viagens ao Brasil*, considerado o primeiro livro escrito a respeito desta "Terra de Santa Cruz", contendo informações de interesse não só antropológico, como sociológico e cultural dos indígenas do litoral brasileiro, expressas em ilustrações, descrições de rituais e costumes exóticos, assim como plantas e animais nativos.

Alimentando a assistência com histórias e imagens, o prof. Robert apresentou xilogravuras retiradas da obra, representativas de momentos da vida dos antropófagos, inclusive muitas cenas de canibalismo onde o próprio autor se apresenta como testemunha e parte da obra.

Foi mais uma interessante *Terça Memorável*, em que saímos com vontade de ler tudo a respeito da obra. Isso é que é o objetivo do projeto: instigar nossa curiosidade e despertar inquietações a respeito da vida. Crescendo. E nos envolvendo em atividades prazerosas. É isso que a ASPI tem em mente. Venha e participe. Sempre!



## Vamos ajudar?

A ASAPREV-RJ (Associação dos Aposentados e Pensionistas da Previdência Social no Estado do Rio de Janeiro) criou um Banco de Medicamentos para atendimento gratuito a aposentados de baixa renda que não têm condições de adquiri-los.

O Banco sobrevive com a doação de medicamentos de pessoas cujo tratamento foi interrompido e sobrou. Se você possuir algum medicamento ou sobra, não o guarde (para perder a validade) ou jogue fora... Doe! O endereço de coleta é Avenida Rio Branco, 156 (Ed. Av. Central), 20º andar, salas 2021 a 2024, Centro do Rio de Janeiro (pode deixar na portaria do prédio), ou deixe-o na ASPI aos cuidados da professora Sheilah Kellner.

Caso interesse, o sítio é: [www.asaprev-rj.org.br](http://www.asaprev-rj.org.br) e telefones: (21) 2544-3396 ou 2524-0487.

## Umav palavrinhav para Hilda

O *ASPI-UFF Notícias* sente-se honrado e feliz ao cumprir sua missão de veículo de integração, publicando esta singela homenagem da profª Maria Therezinha Áreas Lyra à professora Hilda da Silva:

*Sábias foram as palavras de Hilda da Silva no seu discurso de posse na Academia Niteroiense de Letras, no dia 9 de novembro.*

*Trata-se da nossa amiga coralista do "Cantar é Viver".*

*Femme poète. Femme savante.*

*Alma de fê derramada nos versos do seu livro Sempre é tempo de Natal.*

*Parabéns, Hilda!*

## Ação na OEA

Uma das ações importantes em busca da garantia de nossos direitos constitucionais é a que está tramitando na Organização dos Estados Americanos, acionada pelo Instituto MOSAP (Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas), da qual a ASPI também participa. Segundo explicou o Dr. Édison Guilherme Haubert, presidente do MOSAP, no II Encontro da ASPI, ocorrido em outubro passado, a ação é relativa à "denúncia de violação de direitos humanos, econômicos e sociais, perfeitamente capitulados nas convenções de que o Brasil é signatário".

Como a ação é de violação de direitos, diz respeito à pessoa, e não à coletividade, não a entidades, a questão – explicou naquela oportunidade – será tratada pessoa a pessoa, ou seja, cada integrante da ação terá seu caso analisado particularmente, por isso, o encaminhamento da relação de pessoas que participam da ação. Cada um representa uma denúncia.

Importante é que "o Brasil reconhece tanto a competência da Comissão Interamericana quanto a da Corte Interamericana de Justiça de analisar esses fatos". Inclusive já houve uma ação vitoriosa em Sobral (SC), com o que já "temos um reconhecimento oficial explícito" e motivo de esperança para todos nós que ingressamos... Vamos aguardar!

Mas, não podemos cruzar os braços! Há que se lutar pela paridade! E ainda contra outras inúmeras ameaças\* aos direitos do funcionalismo em geral, como é o caso do PLP 1/07, que restringe gastos com pessoal o que, na prática, congela o percentual atualmente destinado a despesas com servidores públicos. Pela análise do DIAP, *a expansão com a despesa, que inclui a contratação de novos servidores, ficará limitada à reposição da inflação e mais 1,5%, o que não acompanha nem o crescimento vegetativo da folha*; o PLP 92/07, que autoriza a criação de fundações estatais para contratação de servidores pela CLT; o PL 1.992/07, que institui a previdência complementar no serviço público, eliminando, para os futuros servidores, o direito à paridade e à integralidade. É de se temer, claro, os riscos inerentes à aplicação financeira dos recursos destinados a complementar a aposentadoria desses servidores.

*Eles são criativos: o mesmo documento do DIAP alerta que a PEC 12/06 "institucionaliza o calote no pagamento de precatórios, além de retirar o caráter alimentar dos precatórios dos servidores. A proposta de emenda à Constituição limita os recursos orçamentários destinados a honrar dívida da Fazenda Pública e instituir leilões para a venda de precatório por menos da metade do valor de face".*

Então, temos ou não motivos para nos mantermos alertas e unidos? A informação é arma preciosa: vamos nos engajar...

É sábio o ditado popular: "A união faz a força!"...

\*Boletim do DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar). Ano XV, nº 207. Out de 2007.

## Arteterapia:

### enriquecendo o processo de autoconhecimento

Segue animado o curso de Arteterapia oferecido na ASPI pela professora **Denise Vianna**.

Aplicando a psicologia analítica de Jung e técnicas da arteterapia aliada à arte plástica, este curso, pioneiro na arte de transformar pacientes assistidos em monitores de saúde, arte, educação e cultura, teve sua criação em 2002 ligada ao Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da UFF e hoje, no dizer de Denise, já deu muitos frutos, pois há "grupos trabalhando em creches, orfanatos, comunidades carentes, hospitais públicos e instituições de atenção aos idosos".

O objetivo central do curso é fornecer conhecimentos teóricos e práticos em arteterapia (abordagem que utiliza materiais e técnicas expressivas com fins terapêuticos), de forma a enriquecer o processo de formação profissional daqueles que pretendem lidar com as pessoas de forma geral, além de contribuir no processo de autoconhecimento e abrir horizontes e formas mais criativas de lidar com a vida e com o trabalho.

Dentre as atividades usuais estão: aquarela; pintura e desenho; cerâmica e Raku; *papier machê*; cartomagem e marchetaria; confecção de máscaras e bonecas; trabalho com metais e joalheria. Enriquecendo o curso: história da arte, filosofia, mitologia e religiões; tradições e rituais; psicologia analítica; sonhos; noções de medicina psicossomática e preventiva.

Não há pré-requisitos para a admissão. Interessados para a próxima turma em junho de 2008, que terá duração de 6 meses (o programa será intensivo), poderão se informar pelo telefone (21) 2719-8149 ou no sítio: [arteterapia@oi.com.br](mailto:arteterapia@oi.com.br)

## Nota de falecimento

Partiu para o Pai Celeste nossa querida **Arleziene Rosa de Oliveira**, vinda da Escola de Serviço Social.

Oramos para que o Senhor da Vida a receba em Sua plenitude e fortaleza em todos nós, seus amigos e familiares, a certeza de que um dia nos reuniremos...

## Recesso de Natal

A ASPI-UFF comunica que entrará de recesso a partir do dia 22 de dezembro/2007, somente retornando no dia 2 de janeiro de 2008 (quarta-feira).

A todos, um *Feliz e Venturoso Natal*, e que em 2008 possamos ter nossos sonhos concretizados...

## Os “Inativos” em plena atividade

Maximiano de Carvalho e Silva\*

Nesta segunda metade do ano de 2007, a diretoria e os associados da ASPI-UFF, como é natural, mobilizaram-se para comemorar de várias formas os 15 anos da gloriosa existência da instituição. Quanto a mim, no ano anterior, interessado em participar da comemoração, tratei da reedição do folheto a que dei o título de *No Embalo dos Sonhos e de Lindas Canções*, coletânea de letras de peças famosas da música popular brasileira, na esperança de que pudessem ser cantadas em conjunto numa reunião que se realizasse como parte do programa de celebração do acontecimento. No folheto coloquei a dedicatória em que se lê: “Aos queridos amigos a quem me associei em 14 de julho de 1992 para a fundação da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense (ASPI-UFF) e hoje louvo com entusiasmo pela conquista da sede própria e pelos programas de grande alcance cultural que nela se realizam”.

Em várias ocasiões já tem sido mencionado e explicado o rótulo de “inativo” com que fomos distinguidos pela tecnocracia que tomou conta de sucessivos governos no país. A esse propósito cabem ainda algumas considerações esclarecedoras como as que fazemos a seguir.

O serviço público no Brasil, como se sabe, só passou a ter uma organização mais racional com a criação do famoso DASP (Departamento Administrativo do Serviço Público), em 1938, no início da ditadura do Estado Novo sob a presidência de Getúlio Vargas. A partir daí, dando continuidade à feliz iniciativa do DASP, os novos governantes todavia se deixaram envolver pela tecnocracia, que deu um novo sentido ao que deveria ser uma organização sob o controle do poder político e agindo sem praticar excessos condenáveis.

Foi portanto sob o domínio da tecnocracia que os Ministérios encarregados de zelar pelo funcionamento do serviço público patrocinaram a elaboração das leis e regulamentos que regem a situação dos servidores públicos. Nesses documentos, os servidores aposentados por tempo de serviço ou por outras razões foram classificados como “inativos”, uma palavra marcada por conotação pejorativa, pois pressupõe que os aposentados se desvinculam por completo das atividades a que antes se dedicavam.

Quando há 15 anos se criou a ASPI-UFF, ficamos num grande embaraço para escolher o nome da associação. Afinal, levando em conta que muitas palavras podem não ter no uso corrente o sentido que se depreende dos seus elementos formadores, acabamos por aceitar o rótulo, mesmo estando em contradição com o propósito manifestado de acrescentarmos um outro tipo de atividade às que já exercíamos em diferentes situações.

A visão exata do que aconteceu entre nós nestes 15 anos é a prova provada de que a aposentadoria no serviço público não nos impediu ou dificultou o exercício de múltiplas atividades, em proveito próprio e em benefício da comunidade. Muitos dos nossos companheiros, inclusive os que já têm mais de 80 anos, aí estão, lépidos e fagueiros, a demonstrar que não se deixam dominar pelos sentimentos negativos, mesmo enfrentando sérios problemas, como os problemas de saúde e os decorrentes da depreciação dos proventos da aposentadoria até mesmo por medidas arbitrárias dos últimos presidentes da República.

Os projetos já realizados e os em execução, não só na associação que fundamos como em outras instituições em que temos tido a oportunidade de atuar, indicam sem dúvida alguma que os inativos continuam a prestar relevantes serviços ao bem comum e não se sentem inferiorizados em relação ao que fazem os colegas que na Universidade ainda estão vinculados ao desempenho de atividades docentes e administrativas.

Gostaria de dizer, a este propósito, que faço parte de um grupo de cinco aposentados da UFF, septuagenários e octogenários, convocados pela direção do Liceu Literário Português, no Rio de Janeiro, para integrar o corpo docente do Curso de Especialização em Língua Portuguesa que ali funciona. Acrescentaria mais que temos obtido dos alunos o reconhecimento de que somos para eles exemplo do amor ao magistério e do permanente empenho de favorecê-los não só com os dados da nossa experiência passada como também pelo compromisso permanente de preparar as aulas, atualizando os conhecimentos acumulados na vida profissional. Isto dizemos, não por vaidade ou exibicionismo, mas com a ressalva de que não constituímos exemplo único, pois como se sabe, são muitos os casos de associados da ASPI-UFF que continuam a trabalhar com a mesma disposição de sempre.

Para finalizar, devemos dizer que a ASPI-UFF, agora sob a presidência de um ex-reitor da Universidade com larga experiência política e administrativa, tem pela frente grandes missões a cumprir. Ela prosseguirá de vento em popa na sua trajetória, porque é possível ver que nela está firmada a convicção de que o nosso trabalho é uma contribuição efetiva ao progresso social, cultural, educacional e artístico do nosso amado Brasil.

\*Professor Emérito da UFF / Professor de Fundamentos da Crítica Textual no Curso de Especialização em Língua Portuguesa do Liceu Literário Português do Rio de Janeiro / Membro da Academia Brasileira de Filologia / Um dos fundadores da ASPI-UFF, integrante da primeira Diretoria, como coordenador das atividades do Departamento de Difusão Cultural.



## Mais uma decepção com o MEC: o REUNI

Houve uma expectativa grande em 2003, com o início do atual governo, sobre a maneira com que seriam definidos os rumos da Educação Nacional, e em particular com a de nível superior. Eram comentadas então as formas com que outros países em desenvolvimento estavam planejando os seus futuros, através de uma prioridade grande à educação. Ocorreria o mesmo com o Brasil? O exemplo da China, dentre outros, de alguma forma nos atingiria?

As respostas a estas indagações começaram a surgir em outubro de 2003, quando, através de um decreto, foi constituído um Grupo de Trabalho Interministerial que ficou encarregado de elaborar um projeto do governo relativo à Reforma Universitária.

Em janeiro de 2004 foi divulgada a 1ª versão do anteprojeto que em sua Introdução dizia: o presente documento “buscou sugerir idéias para enfrentar a crise atual das universidades federais e orientar o processo da reforma da universidade brasileira para fazer dela um instrumento decisivo da construção do Brasil ao longo do século XXI.

Ele é composto de quatro partes. A primeira apresenta o elenco de ações emergenciais para o enfrentamento imediato da crítica situação das universidades federais. A segunda ressalta a necessidade da efetiva implantação de autonomia à universidade federal. A terceira parte aponta para as linhas de ação imediata que possam complementar recursos e ao mesmo tempo propiciar um redesenho do quadro atual. A quarta indica as etapas necessárias para a formulação e implantação da reforma universitária brasileira.”

As críticas feitas a esse documento foram merecidas, nem só por suas acanhadas ambições, mas também pela reduzida dimensão dada aos recursos financeiros necessários à implantação de uma reforma universitária não superficial, entre muitos outros pontos.

Entretanto, o modo pelo qual o processo ia ser conduzido, de passar a ouvir a sociedade, incluir sugestões feitas em novos anteprojetos até o encaminhamento do projeto de lei ao Congresso, alimentava esperanças.

Foram feitas três versões do anteprojeto de lei da Reforma da Educação Superior, após discussões entre o governo, universidades, sociedade civil, lideranças sociais, intelectuais e políticas e especialistas em educação, como menciona *O Globo (O Globo Online, em 2/8/05)*.

Depois de analisado, por duas vezes, pela Casa Civil, o Anteprojeto de Lei da Reforma da Educação Superior foi encaminhado ao Congresso Nacional com ementa que mencionava os documentos legais que seriam alterados, particularmente a Lei 5.540 de 28 de novembro de 1968 (que se encontra ainda em vigor e se pretende agora reformar) e a legislação complementar a ela. Teve início a respectiva tramitação com indicação do relator etc.

Em 24 de abril de 2007 é baixado o Decreto 6096, instituindo o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, em nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades.

A perplexidade com essa atitude do governo surpreendeu a muitos...

Os novos rumos para a educação superior brasileira serão definidos por decreto, quando um Projeto de Lei que inclui numerosos aspectos comuns está em tramitação no Congresso? O acesso a verbas (a posteriori) é motivo bastante para que se esqueça todo o esforço feito para elaborar um anteprojeto democraticamente construído?

(continua no próximo número)

Aniversariantes



Dezembro

Neste mês em que nasceu para nós, cristãos, Luz do Mundo, Nosso Senhor Jesus Cristo, desejamos especialmente aos queridos aniversariantes muita Paz, Saúde e, sobretudo, Fé.

- |    |                                     |                               |                                     |                                   |                                    |
|----|-------------------------------------|-------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------|
| 1  | Thales Ribeiro de Magalhães         | Luzia de Maria Rodrigues Reis | 22                                  | Maria José Miranda Tavares Bastos |                                    |
| 2  | Sonia de Lima Cavalcanti            | Adelheid Mason                |                                     | Maurício Rivera Monteiro          |                                    |
|    | Dayse Maria de Azevedo Molinari     | 13                            | José Luis Reis Rosati               | Maria Angelina do Valle           |                                    |
| 3  | Antonio Rodrigues de Freitas Junior |                               | Maria Nazareth dos Santos Sucupira  | 23                                | Bernardette Bittencourt da Fonseca |
|    | Solony de Bustamente Sá             | 15                            | Clecyldes Mendes Pereira            | 24                                | Maria Teresa Teixeira de Ávila     |
| 4  | Mariney Klecz                       | 16                            | Nelzir Trindade Reis                | 25                                | Satiê Mizubuti                     |
|    | Hugo Faria                          |                               | Francisco José dos Santos Ferraz    |                                   | Nazira Abache Tomimura             |
|    | Marly da Silva Santos               |                               | Lúcia Adriana Anhel                 | 27                                | Haydée Serrao Lanzillotti          |
| 6  | Geraldo Chini                       | 17                            | Maria da Conceição Souza            |                                   | Maria José Lima de Jorge           |
|    | Maria Alice Bessa Lippmann          | 19                            | José Bullos Seba                    |                                   | Helena Maria Osório Leão e Silva   |
| 8  | Maria Lopes Bittencourt da Silva    | 20                            | Léa Souza Della Nina                |                                   | Gilberto Marçano                   |
|    | Gilberto Soares Vargas              |                               | Jurésia Mendonça de Souza           |                                   | Theomir Freire Jones Debellian     |
| 10 | Fátima Cunha Ferreira Pinto         |                               | Myrtila Cavalcanti Pereira da Silva | 28                                | Lúcia Helena de Oliveira Vianna    |
| 11 | Antonio Álvaro da Cunha e Silva     |                               | Maria Eny de Paula Bartholo         | 29                                | Maria Ângela Magalhães de Oliveira |
|    | Maria Candida de A. Domingues       | 21                            | José Lisbôa Mendes Moreira          | 30                                | Jésus de Alvarenga Bastos          |
| 12 | Herta Laszlo                        |                               | Luiz de G. Alves Baptista Pereira   |                                   |                                    |